

«HOJE TENS DE ESCOLHER ENTRE A VIDA E A MORTE»

“Nunca o Brasil submeteu-se a uma situação tão humilhante diante do Mundo. Somos a oitava economia mundial mas chegamos, este ano, a uma inflação anual de mil por cento. Órgãos técnicos da ONU colocam o Brasil entre aquelas nações, para as quais as previsões são das mais pessimistas, quanto às condições básicas de vida do seu povo, em especial de suas crianças. É inconcebível a continuidade desse processo de deterioração moral e material da vida brasileira. E quem são os responsáveis pelas decisões que nos levaram a esta situação? Quem, senão as chamadas classes dirigentes, as elites brasileiras, que sempre decidiram sobre tudo? Minorias que, sem explicações para seu fracasso, chegam ao cúmulo até mesmo de culpar o povo brasileiro, exatamente a grande vítima”.

“Conduziram-nos a essa tragédia, a esta vergonha. A verdade destes tempos é que a maioria de nossas classes dirigentes não passa de uma casta pretenciosa, de uma impostura. Historicamente, tem sido insensível, desumana e incapaz. Tanto é assim que o Brasil é um país, que ainda não deu certo. E isto se deve ao que se tem apontado como incapacidade histórica das elites brasileiras. Talvez, em nenhuma outra época como agora, tantos políticos, tecnocratas, empresários-negociantes, intelectualóides e profissionais condicionados asfixiaram, de forma tão drástica, o organismo da Nação. Formou-se uma espécie de crosta de interesses anti-sociais e antinacionais, envolvendo e sufocando a vida brasileira. É a cumplicidade que mantém este sistema colonial”.

Mas hoje, Domingo de Páscoa, tiramos a vista dos sepulcros, caídos ou não, e enxergamos os sinais de Vida, no meio do povão brasileiro. Espalha-se a consciência fundamentada de que vivemos num País rico e viável. Nosso País não tem funcionado e suas riquezas não têm sido produzidas ou repassadas a todos, por causa da amoralidade das elites do poder e do dinheiro. Não é o povo que é ruim. Nosso povo é bom. Jovem, bom e alegre, como constata os estrangeiros que nos visitam. É um povo desorientado pelo mau exemplo dos que o conservam na dominação. No Brasil, só não vê quem não quer ou não conhece a história, quem não presta são as elites. Elites entre

as quais, não raro, se colocou também boa parte da elite eclesiástica e religiosa.

Hoje, Domingo de Páscoa, dia máximo da libertação humana, vislumbramos sinais de vitória da vida sobre a morte, no meio do povão brasileiro. Enfraquecem visivelmente os sinais de nossa impotência social. O povo descobre que o País é seu, que o povo é que tem de pesar na balança, e não as minorias predatórias. Nosso povo começa a pesar, cobrando indignação uma sociedade diferente. Não estamos mais aceitando passivamente a impunidade dos grandes. Exemplo disso, em nível nacional, está sendo, estes dias, a cobrança de toda a sociedade brasileira, para que se faça justiça aos criminosos que eliminaram o líder popular Chico Mendes e aos que provocaram o afundamento do *Bateau Mouche*, sacrificando dezenas de vidas à ganância irresponsável.

Hoje, Domingo de Páscoa, dia máximo da vitória da vida sobre a morte, queremos reforçar os sinais de vida, que começam a florescer no meio do povão. Nosso povo perde o medo perante os grandes, os poderosos, os armados, todos aqueles que diuturnamente vêm infelicitando este País; e exige que a condução do bem comum seja entregue a outras mãos, às mãos dos que são compassivos com o sofrimento de nossa gente. Essa gente abandonada e destruída se conscientiza sobre as causas de sua miséria. Não é o caráter ou falta de caráter do povo, não é a preguiça, não é incapacidade de produzir sociedade afluyente e justa. Pois não foi ele, o povo, quem gerou a sociedade que está aí na qual ele, o povo, entrou como produtor escravizado das riquezas.

Nosso povo se organiza em suas associações, sindicatos, comissões, comunidades, igrejas e tantos outros grupos. E começa a ver que união organizada constitui o único instrumento possível para a feitura de uma história diferente. Produção de Páscoa e Vida. Companheiro, Feliz Páscoa! De que lado Você está? Não tem escolha. Seu lugar está ou no lado dos que produzem a morte ou no lado dos que produzem a Vida. Fique no lado da Vida, pois ele é que vai ter a vitória final, apesar das lutas e sofrimentos. No lado da Vida, o General é invencível: é Aquele que hoje ressuscitou dos mortos! (F.L.T.)

IMAGEM QUE PODIA SER PASCAL

1. Tentar mais uma vez? pensa Maria do Socorro. Toma ao seu Chico da biroscas mais dez cruzados, e, bem cedinho, ao nascer do Sol, deixa o Carro Quebrado. A pé, de ônibus, de trem até ao Rio, na Central novamente ônibus e pelas dez horas (como pedia o anúncio) bate à porta da residência grã-fina. Tem o coração na mão. Será desta vez? Rezei tanto, Mãe rezou tanto. Será que vão me rejeitar porque sou negra, porque sou nova demais? Bate. Uma senhora idosa pergunta o que quer. Eu sou a empregada que...

2. Ah, a empregada? A senhora é dona Aline, que era pra falar com a senhora? A senhora idosa diz que sim, que eu sou dona Aline. Sente-se um pouco que madame vem já lhe atender. Seu nome por favor? Maria do Socorro da Silva. Madame vem já. Cinco minutos depois chega a madame, uns sessenta anos. Senta-se com dignidade. Manda Socorro sentar-se. Tem referências, menina? Socorro tira da bolsa um envelope, com as melhores referências. Todas elogiosas. Um presente de Deus para qualquer patroa ou madame.

3. Madame lê atentamente. Que Maria do Socorro é moça muito prendada, faz todos os trabalhos de casa, honesta, asseada, na paróquia é catequista, secretária das Filhas de Maria, bibliotecária da Biblioteca Paroquial... Quem é este nome? Socorro diz que é o P. Guilherme, vigário de nossa paróquia. Mas onde é que estão as referências do seu emprego anterior? Madame, eu nunca trabalhei fora, não senhora. Aprendi tudo com minha Mãe. Madame fecha os olhos: que também é muito católica, mas sem referências, sinto muito. Adeus, Continue rezando. Deus não lhe faltará, tenho certeza. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

• A pobreza da Igreja do Brasil, em pessoal e em recursos materiais, dificulta a manutenção de meios de comunicação social que marquem a vida de nosso País. Nossos mídia são quase todos locais ou regionais. Fazem um esforço enorme para manter-se. Têm pouca penetração, se comparados com jornais e revistas de diversas editoras.

• Na TV mais dificuldades se apresentam. Hoje a Igreja tem somente duas emissoras de televisão. Locais. O grande mercado nacional é dominado e manipulado por duas ou três grandes emissoras. Aí entramos com uma celebração eucarística dominical, com notícias sobre acontecimentos religiosos, com eventuais reportagens.

NOSSA PARTICIPAÇÃO DE IGREJA

• Se olharmos bem, a presença da Igreja na TV é antes de tudo uma concessão à variedade de programas e à classe A que é afinal quem mantém a emissora através da publicidade. A S. Missa televisionada, com sermão adequado, não pode criticar ou denunciar os poderosos, porque são estes precisamente os principais clientes da grande rede.

• Daí segue que o pregador do Evangelho tem de renunciar ao profetismo, para não ser ingrato ou para não perder esta última chance de transmitir a mensagem de Jesus. Não podendo ter uma emissora própria, a Igreja aproveita o que pode sem entrar no terreno da crítica ou da contestação. O preço

do chamado “programa católico” é a conivência, a aceitação, a aprovação pelo menos implícita de todos os erros cometidos ou assumidos pela TV.

• A imprensa diocesana realiza-se com maior facilidade, do que uma imprensa nacional. A imprensa — jornal, revista etc. — que se destina somente às comunidades diocesanas, segue a orientação do bispo e as linhas fundamentais da Pastoral. Num jornal ou revista de âmbito nacional as diferenças práticas, apesar da Fé e disciplina comuns, criam necessariamente divergências e desafios que não podem ser enfrentados por todas as dioceses igualmente. Daí a dificuldade de manter-se um órgão de imprensa para todo o Brasil. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (26-03-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos A. Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O amor me amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte; a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos: quantas vezes, no silêncio do nosso coração ou em meio a grande multidão, nos encontramos a pensar em como seria bom se rádio, televisão, jornais e todos os Meios de Comunicação dessem a grande notícia: O mundo vive em paz, não há mais fome nem desemprego, nem guerra ou discriminação. Mas de repente voltamos à realidade e percebemos que é só esperança, são apenas sonhos. Por isso devemos manter os pés no chão; procurar estar mais junto de Deus. Servir a Deus nos irmãos mais pobres e na comunidade, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, como diz a primeira leitura. Só assim participaremos da alegria de Maria Madalena e dos dois discípulos, que receberam a grande notícia de que Jesus havia ressuscitado.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sem mudança de vida não há páscoa. Deixemos que o Senhor rompa as algemas de nosso pecado e nos faça ressuscitar com ele. (Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que fazemos da vida do irmão uma longa sexta-feira santa, por não lutarmos por condições dignas de vida, de salário justo:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

S. Pelas vezes que diante do sofrimento, da dor, das perseguições e da morte, não vemos mais saída, perdemos o sentido da vida e não cremos na ressurreição.

S. Pelas vezes que respondemos à violência com outra violência e não temos a coragem do perdão que constrói vida nova:

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, que ressuscitou seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. "Aquele que os judeus fizeram perecer, suspendendo-o na cruz, DEUS O RESSUSCITOU!" É esta certeza que torna Pedro e a comunidade cristã testemunhas e anunciadores da RESSURREIÇÃO: a vida é mais forte do que a morte, a paz vai vencer toda violência.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43): "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com o poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o na cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 118)

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor porque ele é bom! / "Eterna é a sua misericórdia!" / A casa de Israel agora o diga: / "Eterna é a sua misericórdia".

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário, viverei, / para contar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular / pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Pelo batismo recebemos a vida do Cristo Ressuscitado! Vida que tem o poder de transformar o mundo. Como a deixamos agir em nós?

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4): "Irmãos: vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo em sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele". — Palavra do Senhor. — P. Glória a vós, Senhor.

10 SEQUÊNCIA

(Cantada ou recitada)

1. Cristãos, cantai com amor / ao Cordeiro de Deus o louvor! / O Cristo morrendo na cruz / ao Pai os pecadores conduz.

2. Cordeiro puro e santo / imolado, salva o rebanho. / Combatem forte e mais forte / é a vida que vence a morte.

3. O rei da vida, enterrado / já vive ressuscitado / responde-nos, ó Maria / no caminho o que havia.

4. Vi a luz do Cristo vivo / o túmulo vazio / os anjos cor do sol / dobrado no chão o lençol.

5. O Cristo que leva aos céus / caminha à frente dos seus. / Ressuscitou de verdade! / Ó Cristo Rei, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.

12 EVANGELHO

C. É às mulheres, marginalizadas pela sociedade, que Jesus confia o anúncio feliz da RESSURREIÇÃO. E é Pedro e João quem vão ao sepulcro e, vendo, acreditam. Eles convidam a todos nós que não vimos a crer que o Senhor está vivo no meio de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra havia sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo que tinha chegado primeiro ao túmulo entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. / Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a ressurreição não acontece só na morte e no fim do mundo. Ela é um processo contínuo em nossa vida. Unidos numa só oração, peçamos ao Pai que transforme o homem velho que habita em nós e ressuscite o homem novo a serviço dos irmãos: L1. Pelo Papa e todos os pastores da Igreja, que não cessem de proclamar, em palavras e ações, que Deus nos dá a força da vida e da liberdade, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

3 — A Folha — Nº 900

L2. Por todas as Igrejas cristãs no Brasil, para que sua fé na ressurreição as leve a lutar contra todas as formas de violência que atentam à vida, rezemos ao Senhor:

L3. Para que, vivendo a justiça fraterna em nossas comunidades, construamos núcleos que irradiem a força explosiva e transformadora do amor cristão, rezemos ao Senhor:

L4. Para que o povo brasileiro, mesmo carregando a cruz da exploração, da pobreza, do desemprego, acredite que, pela força do Cristo glorioso e da nossa organização, haveremos de conhecer o nosso momento de ressurreição, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, escutai nossa prece. Dai-nos viver de tal modo que possamos experimentar a vida nova. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

 1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.


Ao celebrar a nossa páscoa e ao vos trazer a nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim:)


1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!


2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Tudo isto é mistério da fé.

 P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou / Cristo ressuscitou / Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos um dia à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Sexta-feira Santa não é o último dia na vida de Jesus nem na nossa. Há o domingo e há a ressurreição. Eis a Boa-Nova que devemos anunciar. Não precisamos ter medo. O Senhor nos livrou da morte. Apesar de todo sofrimento, vale a pena viver e lutar. A vida tem um sentido e o futuro é bom. Tudo o que precisamos é coragem para lutar, esperança de vencer e a certeza de que o Reino vai chegar com toda a sua força pois, na fraqueza de Jesus, Deus mostrou o seu poder.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-23; Sl 16; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Sl 39; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Sl 105; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Sl 8; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Sl 118; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Sl 118; Mc 16,9-15. / Domingo: At 5,12-16; Sl 118; Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31.

A «BOA-NOVA LIBERTADORA» CHEGA AO NORTE DA COLÔNIA

Valéria Rezende

Durante o tempo do Brasil colônia, toda a região brasileira ao norte era chamada de Maranhão e era uma colônia separada da chamada colônia do Brasil. Assim, quando falamos aqui de Maranhão, estamos falando de toda a região que vai do atual Estado do Maranhão até o atual Estado do Amazonas. A colônia do Maranhão tinha uma imensa população indígena, espalhada em suas matas e organizada em numerosos povos diferentes. Também nessa colônia, os portugueses só podiam enriquecer escravizando os índios. E foi para escravizar os índios que os portugueses avançaram o quanto puderam pela região que chamavam de Maranhão.

Os portugueses tinham também outro interesse em ocupar o Maranhão: garantir para Portugal a posse de terras mais extensas, defender suas fronteiras contra o avanço dos franceses e holandeses que vinham entrando pelo norte, e dos espanhóis que vinham pelo lado do poente. Já nas primeiras entradas dos colonizadores portugueses naquela região,

vieram junto missionários, para catequizar e aldear os índios.

Nas intenções dos colonizadores, como sempre, o papel dos missionários era "amansar" os índios, para sujeitá-los a trabalhar para os portugueses, por meio dos aldeamentos perto das povoações dos colonos. Mas queriam também que se fizessem aldeamentos missionários nas regiões mais afastadas, para servir de guardas das fronteiras contra os outros estrangeiros.

Nessas primeiras entradas, vieram principalmente missionários carmelitas e franciscanos, que se adaptaram mais ou menos aos desejos dos colonizadores. Apenas alguns missionários isolados não se conformavam em servir os interesses dos colonizadores. O resultado desse avanço dos colonizadores foi semelhante ao que acontecia no resto do Brasil: matança e escravização dos índios. Do mesmo modo, os índios morriam, seja pela violência das guerras, seja pela dureza da vida no cativeiro, ou pelas epidemias de doen-

ças transmitidas pelos brancos.

A maioria dos missionários no início não via o horror que se cometia contra os índios e cumpria os desejos dos colonizadores. Pensavam que assim estavam salvando as almas dos índios, ainda que para isso os índios tivessem que perder a vida. Era o pensamento da maioria dos cristãos europeus daquele tempo: só a alma é que tinha valor, o corpo dos filhos de Deus podia ser maltratado, sofrer a escravidão e mesmo morrer, desde que fosse batizado, para sua alma se salvar. Mas alguns missionários começaram a ver as coisas diferente. O missionário Luís Figueira, padre jesuíta, fez uma viagem pelo interior do Maranhão e ficou entusiasmado com a numerosa população indígena que aí vivia. Em 1626, ele fez um sermão na cidade de São Luís do Maranhão, onde dizia que se devia criar uma igreja nova, com os índios daquela região. Ele pensava em comunidades cristãs de índios livres, e não na escravidão que os portugueses queriam.

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A grande celebração da Páscoa do Senhor realiza-se na Vigília pascal, a Mãe de todas as vigílias. O Domingo da Páscoa é liturgicamente um mero apêndice da Vigília. Por isso, nos concentramos na Vigília pascal. Trata-se da festa da vida nova de Cristo e dos cristãos. Toda a simbologia trata da vida; da vida que brota da morte. Sigamos esta simbologia:

A luz que vence as trevas. Temos o rito do fogo tirado da pedra virgem. Deveria haver uma fogueira significativa na praça da igreja e não apenas alguns carvões acesos. Acende-se o círio; faz-se a procissão e prorrompe o anúncio da Páscoa pelo canto do "Exulte". Segue a proclamação da grande história da vida, desde as origens do mundo até a ressurreição de Cristo. É a vitória da vida sobre a morte em Cristo Jesus, que se atualiza hoje

nos cristãos, que celebram e renovam o seu batismo.

Depois da Palavra que anuncia, temos os sacramentos que realizam. Eis o simbolismo da *água* na celebração do Batismo. Nesta noite a água adquire todo o seu sentido pela grande ação de graças sobre ela. E devemos lembrar-nos de que nesta noite se celebram os três sacramentos da Iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. E é no Batismo e na Crisma que aparece outro elemento vital, o *óleo*. O óleo expressa presença e a ação do Espírito Santo na vida sacramental da Igreja. É o momento de valorizar simbolicamente os óleos consagrados na Missa do Crisma da Quinta-feira Santa.

Como ponto alto da Vigília, após a celebração e renovação dos sacramentos do Batismo e possivelmente da Crisma, temos a Liturgia

eucarística. Nela sobressaem os símbolos do *pão e do vinho* com *água*. É o banquete da vida, em que Jesus ressuscitado, o Senhor da vida, se faz alimento da imortalidade. Na Vigília pascal os cristãos, iluminados por Cristo, são lançados neste maravilhoso caudal de vida. Abrem-se as portas do paraíso. Realiza-se um pouco da realidade última: a plenitude da vida feliz em Deus.

Desta plenitude da vida brota o grito de júbilo do *aleluia* pascal, tão forte e incontinente que ressoará em contínuo durante 50 dias de páscoa.

Renovou-se a aliança de vida entre Deus e os homens no sangue de Cristo derramado e no seu Corpo entregue pela vida do mundo. A celebração que torna realidade tudo isso gera o compromisso de vivermos aquilo que celebramos.

A FÉ DA COMUNIDADE CRISTÃ NA RESSURREIÇÃO

Carlos Mesters

A respeito das perguntas equivocadas que fazemos hoje em torno da ressurreição, São Paulo assim responderia: "Bobo! Já viu uma árvore ou uma planta serem iguais à sua semente? Você já viu alguém semear plantas e árvores? Semeia-se a semente, da qual vai nascer a planta ou a árvore. Assim, você vivendo hoje, você, com sua vida, é como a semente, da qual, quando morre, vai nascer um corpo novo, diferente, espiritual, pela força de Deus. Cuide da semente que Deus cuidará do resto!" (Citação resumida e livre de 1Cor 15,35-50). Fica, então, para nós a pergunta: "Que significava para São Paulo a fé na ressurreição?"

Há uma diferença muito grande entre a maneira de nós hoje nos colocarmos frente à ressurreição e a dos primeiros cristãos viverem essa mesma verdade. Para a maioria dos que hoje creem na ressurreição, essa fé tem algo a ver com o passado e com o futuro. Com o passado, pois recitamos no *Credo*: "creio que Jesus Cristo foi morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia". Pela fé na ressurreição, aceitamos que, quase dois mil anos atrás, um sepulcro foi encontrado vazio e que Jesus ressuscitou, aparecendo por várias vezes, aos apóstolos. Com o futuro, pois recitamos no *Credo*: "creio na ressurreição da carne". Pela fé na ressurreição, admitimos que um dia,

não se sabe quando, os mortos todos ressuscitarão.

A fé na ressurreição sustenta estes dois postes bem firmes, um no passado e outro no futuro. E o presente? Existe algum fio que ligue um poste ao outro e que, passando sobre o nosso presente, ilumine a lâmpada da vida, faça ver o chão da estrada e ligue o motor da existência? Quem vive hoje o que é que faz na vida com a fé na ressurreição? Existe alguma ressurreição na sua vida? Para a maioria de nós cristãos, hoje, assim parece, a ressurreição tem pouco a ver com o presente que vivemos. É um desses mistérios difíceis da fé, escondidos no bojo do passado e do futuro, com os quais não sabemos bem o que fazer, na vida de cada dia. A maneira de se falar dessa mesma verdade no Novo Testamento é bem diferente. O ângulo de visão é outro.

Para eu poder falar da vida, condição é que eu tenha a vida, que seja vivo. Um marciano, caso existisse, poderia estudar nossa vida terráquea, mas seria um conhecimento de quem está por fora da coisa por ele estudada. O caboclo simples e ignorante do interior poderia falar com mais autoridade sobre a vida humana no globo terrestre, por mais inteligente que fosse o marciano.

Um cego que nunca viu a luz pode imaginar o que seja a luz, fazer cálculos certos e complicados, mas a criança que tem olhos

para captar a luz do dia sabe mais do que o cego, embora ela não saiba explicitar tudo o que vive e sente a respeito da luz. Assim é o Novo Testamento, quando fala da ressurreição. A fé na ressurreição era a condição para se falar na vida que dela nascia. Os primeiros cristãos não se colocavam acima da ressurreição para poder prová-la, nem tomavam distância para poder apreciá-la. Não se preocupavam, ao menos no começo, em saber o que foi que aconteceu exatamente no domingo de páscoa, nem começavam o estudo da ressurreição pela defesa da mesma. Quem vive não precisa provar que nasceu. Nem precisa defender a existência de seus pais. A ressurreição não precisava de defesa. Ela era a luz que os fazia ver e ler a vida. A fé na ressurreição era o ambiente de vida, dentro do qual se vivia e de onde se falava. Era como o ar que se respirava. Tanto os que falavam da ressurreição como os que escutavam, ambos viviam dentro deste ambiente novo. A fé na ressurreição era a raiz de tudo, como a vida que se tem a raiz de tudo que se faz na vida.

Um galho não pode desligar-se da árvore para poder observá-la de longe. Seria a sua morte. Nem precisa provar aos outros que está unido ao tronco da árvore. Basta que produza frutos. Estes é que são a prova da sua ligação com o tronco e com a raiz.